

# O descaso com a matemática

O Brasil obteve a 57ª colocação em matemática entre os 65 países avaliados pelo último Programme for International Student Assessment (Pisa), que é subordinado à ONU. Não se pode debitar ao acaso o fato de os países que apresentaram elevado grau de desenvolvimento em décadas recentes estarem no rol dos mais bem classificados no ranking: 1º - China (Xangai); 2º - Hong Kong; 3º - Finlândia; 4º - Singapura; 5º - Coreia do Sul; 6º - Japão; 7º - Canadá; 8º - Nova Zelândia; 9º - Taiwan; 10º - Austrália.

A Coreia do Sul, nos anos 1970, resignava-se com indicadores econômicos e educacionais até um pouco piores que os nossos. Trabalho persistente, cultura de valorização e elevados investimentos em educação fizeram daquele tigre asiático uma das mais bem-sucedidas nações emergentes. Hoje, cerca de 40% dos jovens sul-coreanos entre 18 e 24 anos estão nas universidades. Aqui, menos de 15%. Se, no Brasil, a ênfase é nas ciências humanas, lá é nas pesquisas e no ensino de ciências exatas.

Lamenta-se o posicionamento do Brasil de um lado, mas comemora-se de outro, pois ele está entre os três países que mais evoluíram desde 2000, quando

participamos pela primeira vez do Pisa, saltando de 334 pontos para 368 em 2009, ano em que a China fez 600 pontos. Ir bem ou mal em testes internacionais de matemática tem elevado significado, pois, nas palavras do pensador francês Jacques Chapellon, “existe um paralelismo fiel entre o progresso social e a atividade matemática, os países socialmente atrasados são aqueles em que a atividade matemática é nula ou quase nula.”

Suponho que alguns leitores se contraponham às premissas acima. Mesmo assim, é inegável que foram os antigos gregos que fizeram soar o gongo da nossa civilização porque se dedicaram à matemática como um desafio intelectual, ou pelo simples prazer de pensar. Para eles, a matemática exerce o nobilíssimo papel de serva e, ao mesmo tempo, rainha.

Como é uma atividade solitária, culturalmente pouco valorizada, o aluno brasileiro não se sente atraído, pois pode inclusive ser motivo de pilhérias ou bullying. “Não menospreze os nerds da sua escola. Você ainda irá trabalhar para um deles” - aconselha Bill Gates, que, tal como Steve Jobs, foi proeminente nas disciplinas de ciências exatas.



Jacir J. Venturi\*

Temos uma geração que tem preguiça de pensar. Entretanto, nunca se valorizou tanto a pessoa ou o profissional com boa capacidade de raciocínio, o resolvidor de problemas. Hoje o jovem aprende rápido e esquece rápido, não mergulha fundo e, assim, o aprendizado é fugaz. Esse é um enorme desafio para pais e educadores. É uma luta permanente competir com as seduções do mundo digital: redes de relacionamentos, games, internet, tevê, celulares, tablets etc.

A matemática tem, sim, o escopo utilitário e prático, porém seu maior legado é o incremento da têmpera racional da mente. Mesmo em se tratando de profissionais que aparentemente passam ao largo dos algarismos, como os advogados - embora sejam ótimos no cálculo dos honorários -, é preciso lembrar que uma boa demanda jurídica tem por fulcro um excelente encadeamento lógico.

Em síntese, só se desenvolve o pensamento lógico com o cérebro e com as nádegas. Sim - blague à parte -, é preciso ter organização pessoal, disciplina, uma mesa, uma cadeira, um ambiente de silêncio e disposi-

ção para o aprofundamento. Um texto ou exercício mais complexo é um desafio e faz bem aos neurônios. Há muito mais sinapses em 10 minutos dedicados a um problema difícil, mesmo não resolvido, do que na solução de três outros exercícios bastante acessíveis.

Raciocinar exige esforço. “Pensar dói” - declamava Brecht. Quando o rei Ptolomeu folheava os pergaminhos de *Os elementos*, recheados de axiomas, teo-

remas e postulados, perguntou esperançosamente a Euclides:

- Não existe uma forma mais fácil de aprender essas demonstrações?

- Não, majestade, não há estrada real para a geometria - teria respondido o autor. ■

\*Graduado em Engenharia e Matemática, é autor dos livros *Cônicas e quádricas* e *Geometria analítica*. Presidente do Sinepe/PR

[jacirventuri@hotmail.com](mailto:jacirventuri@hotmail.com)



©Lev Olkha/PhotoXpress